

VESTINDO A PERSONAGEM: REPRESENTAÇÕES DE CLASSE NA TELENOVELA BABILÔNIA

Dressing the Characters: Class representations in the Telenovela Babilônia

Marques, Camila da Silva; Doutoranda; Universidade Federal de Santa Maria,
camila.markes@yahoo.com.br¹

Rosa, Otávio Chagas; Graduado; Universidade Federal de Santa Maria,
otaviochagasr@gmail.com²

Resumo

O presente texto busca discutir as representações de classe presentes na telenovela da Rede Globo, *Babilônia*, analisadas a partir dos usos sociais do corpo de cinco de suas personagens. Através do figurino e caracterização dessas mulheres, temos como objetivo refletir sobre os estilos de vida e a distinção entre classes que estão presentes na trama.

Palavras-chave: figurino; telenovela; representação de classe.

Abstract

This paper discusses the class representations in the Rede Globo's soap opera Babilônia through the analysis of the social uses of the body of associated to five feminine characters. Via an examination of the costumes and characterization of these women we aim to reflect about the lifestyles and the distinction between classes that are present in the narrative.

Keywords: costumes; soap opera; class representation.

INTRODUÇÃO

Segundo o Guia Ilustrado TV Globo (2010, p. 14), é “‘mágico’ o momento em que o ator faz as provas de seu figurino³” e assim dá vida a seu personagem. A caracterização é peça extremamente importante para o processo criativo de qualquer produção ficcional. Porém, a gama de significados que advém de roupas, penteados e maquiagens não se restringe aos atores, figurinistas e produtores em geral. Há, a partir do conjunto entre roteiro, figurino, atuação e direção uma série de

¹ Doutoranda do PPG em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, bolsista CAPES. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa *Usos Sociais da Mídia* (UFSM/CNPq) e do grupo do *Projeto Obitel* (Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva) de Santa Maria (UFSM) 2014/2015. Interesse em moda, telenovela, consumo e classes populares.

² Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisador do Grupo de Pesquisa *Usos Sociais da Mídia* (UFSM/CNPq) e integrante do projeto *Aprendendo a Ser Mulher de Classe com a Mídia*, coordenados pela Profª. Drª. Veneza Mayora Ronsini.

³ Quando falamos em figurino, salientamos que o mesmo não se resume ao vestuário, estendendo-se à maquiagem, ao penteado e aos acessórios - ou seja, à caracterização como um todo. (LEITE; GUERRA, 2002).

representações que são construídas e transmitidas aos receptores dos produtos ficcionais. Destarte, a temática do presente texto se concentra nas representações de classe presentes em *Babilônia* - atual telenovela do horário nobre da Rede Globo -, partindo de disposições corporais⁴ através do figurino e caracterização de cinco personagens, com o objetivo de refletir sobre os estilos de vida⁵ e a distinção entre classes presentes na trama.

A escolha da telenovela como objeto de estudo se justifica por entendermos que esse tipo de produção ficcional funciona como “recurso comunicativo”, ativando a correspondência entre o *habitus* do mundo narrado e o *habitus* vivido pela recepção, possibilitando o reconhecimento de si e do outro em meio a representações de uma “comunidade nacional imaginada” (LOPES, 2009). Para Leal (1986, p. 13), a telenovela do *prime-time* é o programa que “por maior período de tempo na história da televisão brasileira mantém o mais alto índice de audiência e a maior dispersão de audiência entre as diferentes classes sociais”. A autora afirma, ainda, (1986. p.14), que esse tipo de gênero televisivo ocupa grande parte do tempo de não trabalho das classes populares e se qualifica como um dos lazeres fundamentais em outros segmentos sociais.

Como antedito, nos dedicamos empiricamente à análise da telenovela global *Babilônia*, da faixa das 21h. A trama, que estreou no dia 16 de março de 2015, tem autoria de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga e direção geral de Dennis Carvalho. O conflito central se concentra na história das amigas de adolescência Beatriz Amaral (Glória Pires), uma arquiteta de sucesso, e Inês Junqueira (Adriana Esteves), uma advogada falida que não se conforma com seu estilo de vida. A “mocinha”, que tem relação conflituosa com Beatriz e Inês, é Regina (Camila Pitanga), moradora do Morro da Babilônia e dona de uma barraca na praia do Leme. O figurino é assinado por Helena Gastal e a caracterização fica a cargo de Fernando Torquatto.

Defendemos ser necessária a articulação teórica e empírica entre classe social e gênero para responder aos questionamentos levantados na pesquisa, pois acreditamos que a ideologia dominante é aquela em que a identidade feminina, assim

⁴ Corpo entendido como: construção cultural e não “natural”, “carregado de significados que posicionam os indivíduos na sociedade” (GOLDENBERG, 2002, p. 10); incorporação do *habitus*, sendo o esquema corporal um depositário de toda uma visão do mundo social em que se refletem os distintos usos do corpo nos sistemas de posições sociais (BOURDIEU, 1983, p. 183); fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários (LE BRETON, 2003, p. 7); suporte do caráter da identidade (COSTA, 2004, p 195).

⁵ Para Bourdieu (1983, p. 82) os estilos de vida são o “conjunto unitário de preferências distintivas” que exprimem sua materialidade na “móvel, vestimentas, linguagem ou *hexis* corporal” (BOURDIEU, 1983, p.83-84). Através da sociologia *bourdiana*, adotamos o conceito de estilo de vida como produto do *habitus*.

como a de classe popular, é submissa. Partimos, com isso, do pressuposto de que os processos de dominação são “relacionais”, sejam eles entre classes sociais diferentes ou entre homens e mulheres (MATTOS, 2006). Identificamos, também, haver uma relação entre classe, gênero e usos sociais do corpo, pois “[...] os modos de posicionar o corpo, de apresentá-lo aos outros, exprimem o sentido do próprio valor social da mulher na sociedade de classes” (BOURDIEU, 2008, p.339-440).

Como aporte metodológico, realizamos, além da revisão bibliográfica, uma pesquisa documental - através do site *GShow* (site oficial do Rede Globo de Televisão) e do *blog Novela Fashion Week* (dedicado a personagens, figurinos e tendências das novelas da referida emissora). Com isso, foi possível a apreensão de informações sobre as personagens e também a recuperação de cenas e discursos que puderam ser tencionadas com a nossa problemática. O protocolo analítico aplicado aos figurinos escolhidos é baseado no modelo proposto por Maciel & Miranda (2009), de matriz *barthesiana*, separado em três níveis: o denotativo, o conotativo e o mítico. Essa perspectiva permite compreendermos os laços simbólicos das peças e os significados que habitam a narrativa em questão⁶.

TRAJE SOCIAL: A DISTINÇÃO PELO FIGURINO

Partimos do entendimento de que as representações sociais devem ser pensadas a partir de um olhar que “busca dar conta das interações que colocam em jogo indivíduos, significados e contextos” (FRANÇA, 2004, p. 18). De acordo com Jodelet, é através das representações que se difunde “o desenvolvimento individual e coletivo, a definição de identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais” (2001, p. 22). Representar, é, outrossim, atribuir sentido ao mundo ao qual pertencemos (HALL, 2003).

Para pensarmos as relações entre vestuário e representação, recorreremos à Leite e Guerra (2002), que compreendem “que o ato de vestir, pura e simplesmente, parte de uma ideia que se materializa pelo objeto roupa e tudo aquilo que se relaciona com a atitude de se ornamentar”, o que incluiu desde “penteados até intervenções feitas diretamente sobre o próprio corpo, constituindo um sistema de representação” (LEITE; GUERRA, 2002, p. 29). À vista disso, se o vestuário funciona como elemento na

⁶ Ressaltamos que, no presente texto, por conter uma quantidade expressiva de personagens analisadas, não realizaremos todas as etapas propostas pelos autores, porém, essas servirão como base para pensarmos as relações entre o figurino “real” - denotativo - e a ideia construída por trás dele - conotativo e mítico.

construção das representações no plano cotidiano, assumimos a posição que defende que o figurino⁷ funciona como sistema de representação no plano do mundo narrado.

Observaremos o funcionamento desse processo distintivo, no plano ficcional, a partir da análise dos estilos de vida das personagens que compõe o quadro empírico do texto, pois entendemos que os modos de apresentar o corpo, incluindo as formas de se vestir, atuam como um produto da divisão de classes que reforça a distinção entre as camadas superiores e inferiores/populares⁸ (BOURDIEU, 2008, p. 164-166). Em pesquisa realizada anteriormente⁹, observamos que as relações de classe social e gênero caminham paralelamente, pois a mídia televisiva produz, em grande parte, uma representação estereotipada das mulheres de classe popular, mais do que acontece com o gênero masculino.

A problemática que norteia esse texto parte desses indicativos empíricos e encontra fôlego na trama da telenovela *Babilônia*, pois esta traz representações femininas até então novas para o horário nobre. Acreditamos que as fortes críticas e a resistência que a novela encontrou, antes mesmo de ter estreado (principalmente por conta do casal *gay* formado pelas atrizes Fernanda Montenegro e Nathália Timberg), e o encurtamento de seu tempo de duração em dois meses esteja relacionado com as novas relações entre mulheres, classe, corpo e poder. É dessa hipótese que partimos para a análise das representações de mulheres de classes sociais distintas, a partir do vestuário e caracterização. Buscamos, assim, responder até que ponto essas novas identidades femininas são inovadoras ou apenas reproduzem o discurso hegemônico dominante vigente há meio século.

AS MULHERES DE BABILÔNIA

Este ensaio analítico apresenta reflexões sobre as representações de mulheres de diferentes classes sociais em *Babilônia*, discutindo o processo distintivo¹⁰ a partir do figurino e caracterização de cinco personagens femininas. São elas: Regina (Camila

⁷ Definimos figurino como componente de construção de personagens, marcando “a época dos eventos, o status, a profissão, a idade do personagem, sua personalidade e sua visão de mundo” (LEITE; GUERRA, 2002, p. 62)

⁸ Dialogando com Simmel, salientamos, também, que através de “aspectos maleáveis da aparência” (LE BRETON, 2003) inclui disputas de poder entre classes, pois o vestuário e a moda funcionam como arma na batalha pela segregação social desde a época do modelo *trickle-down* (SIMMEL, 2008), no qual a moda era “criada” pela aristocracia e imitada pelos burgueses, que estavam em ascensão. Como fator de distinção, então, as elites lançavam outras tendências, novamente imitadas pelas classes mais baixas, de forma cíclica.

⁹ Pesquisa realizada para a tese de um dos autores do texto, não referida na bibliografia por ainda não ter sido publicada.

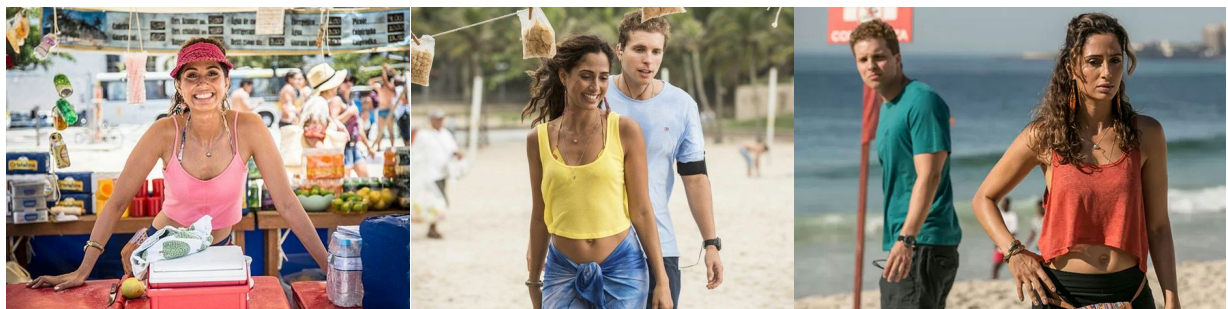
¹⁰ Entendemos que a moda, o consumo e os modos de posicionar o corpo atuam como “um produto da divisão de classes” (SIMMEL, 2008, p. 24) e aplicamos essa noção ao figurino dos produtos ficcionais, que constrói a personalidade e o estilo de vida dos personagens à partir dos usos sociais do corpo.

Pitanga), Valeska (Juliana Alves), Paula (Sheron Menezes), Beatriz (Glória Pires) e Inês (Adriana Esteves).

Regina, interpretada pela atriz Camila Pitanga é a protagonista da novela. Contrariamente do que costumávamos ver nos folhetins eletrônicos de antigamente, a atual “mocinha” do horário nobre não representa uma mulher submissa que sofre por amor. Na trama, conforme consta no perfil da personagem no site da emissora¹¹ ela é batalhadora, digna e honesta. Mãe solteira, moradora do Morro da Babilônia no Rio de Janeiro, precisou abandonar os estudos para sustentar a filha e ajudar toda a família. Representando uma mulher de classe popular, que trabalha sob o sol forte em uma banca de praia, o figurino de Regina é composto por *shorts jeans*, bermudas com *tops* ou maiôs, blusas sobrepostas e vestidos estampados sem manga. Frequentemente, aparece com a barriga de fora, seja pelo uso de miniblusas ou de biquínis com cangas amarradas na cintura. Quanto aos acessórios, os mais utilizados são brincos grandes de argola, correntes com pequenos pingentes, bolsas grandes de tecido ou pequenas de alça transversal, além de sandálias rasteiras e presilhas no cabelo.

Em relação à maquiagem da personagem, observamos que é minimalista, na intenção de reforçar um ar de simplicidade e naturalidade. De acordo com o maquiador que assina a caracterização da telenovela, Fernando Torquatto, tudo o que é usado pela atriz é cremoso, “para ter aquela textura naturalmente praiana”. “[...]. Usamos apenas filtro solar com cor e até o *blush* e a sombra são em creme”¹².

Figura 1: Figurino de Regina (<http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/index.html>)



A personagem Valeska, interpretada pela atriz Juliana Alves, também é moradora do morro da Babilônia, onde tem uma loja de roupas e *souvenirs*. No entanto, diferente de Regina, ela é definida como uma “invejosa por natureza”. Após a prisão de seu namorado, chefe do tráfico, ela “perdeu o posto de primeira-dama, mas

¹¹ <http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/personagem/regina.html#perfil>

¹² <http://novelafashionweek.com.br/site/babilonia-veja-os-estilos-de-camila-pitanga-gloria-pires-e-adriana-esteves-na-novela/>

não o de gostosona da comunidade”. Ainda de acordo com o perfil descrito no site da emissora¹³, Valeska atrai muitos compradores em sua loja por conta da beleza. E, apesar da má fama, “seus atributos se sobrepõem às ‘línguas maldosas””.

O figurino da personagem conta com peças curtas e justas, geralmente *microshorts* e minissaias. Também compõem o *look*: *croppeds*, que deixam a roupa de baixo à mostra, estamparias em *animal print* e tênis de modelo *sneaker*. Nos acessórios, percebemos a presença de bonés *Snap Back* (aba reta), óculos escuros e bijuterias grandes, como brincos de argola, colares e pulseiras. Já em relação à maquiagem, nota-se o uso de cores vibrantes nos lábios e de sombra pesada. Além disso, as unhas coloridas e os cabelos longos, volumosos e soltos da personagem chamam atenção.

Figura 2: Figurino de Valeska (<http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/index.html>)



A personagem de Paula, interpretada por Sheron Menezes, é advogada no renomado escritório de Teresa (Fernanda Montenegro). Descrita como bonita, atraente e muito sensual¹⁴, é, a exemplo de Regina e Valeska, criada no morro da Babilônia. Em contrapartida, após a aprovação no vestibular pelo sistema de cotas e posterior promoção no trabalho, ela deixa a comunidade. É notória a tentativa dos criadores da trama, via notícias do próprio site da emissora¹⁵, em defini-la como uma mulher independente, bem-sucedida e que trabalhou muito para chegar onde está.

No guarda-roupas dela, são encontradas peças de alfaiataria, como blazers e calças sociais. Também compõem o *look* vestidos midi e longos e camisas sociais. Peças amplas e de pouco decote, que não marcam o corpo, fazem parte do vestuário da advogada. Ademais, podemos observar o uso de maquiagem leve, unhas em tom nude e cabelo no estilo *Black Power*.

¹³<http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/personagem/valeska-juliana-alves.html#perfil>

¹⁴ <http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/personagem/paula-sheron-menezes.html#perfil>

¹⁵<http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/extras/noticia/2015/03/elas-sao-top-venha-conhecer-as-quatro-gatas-do-morro-da-babilonia.html>

Figura 3: Figurino de Paula (<http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/index.html>)



Beatriz, interpretada por Glória Pires, é a grande vilã da trama. Mulher sem pudores, “ambiciosa e inescrupulosa, é capaz de matar e roubar para atingir seus objetivos”¹⁶. A falta de pudores de Beatriz se estende para seu comportamento sexual: “a personagem seduz o tempo todo e usa seu corpo como bem entende, às vezes por conveniência em seus planos, mas às vezes por puro prazer”¹⁷. Ela é descrita pela própria figurinista da trama como uma mulher bonita, elegante e sensual. Na composição de seu *look*, estão peças com fendas, velcros e fecho éclair, sempre ajustadas ao corpo e fáceis de abrir. A personagem raramente usa calças, abusando de saias e vestidos. Segundo Helena Gastal, a equipe apostou “em vestidos próximos ao corpo, sem ser apertadinhos. Eles são bem estruturados. Usamos tecidos flexíveis e muito drapeado, o que ajuda no desenho do corpo”¹⁸. Nas cores, tons vibrantes como vermelho, marinho, branco, cinza e poucas estampas. Para a profissional, as cores fortes são uma das características fundamentais no *look* da personagem: “ela não usa nada aguado”. Para a maquiagem, é ressaltado um tom dourado na pele, com batom nude e olhos escuros.

Figura 4: Figurino Beatriz (<http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/index.html>)



¹⁶ <http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/personagem/beatriz-babilonia.html>

¹⁷ <http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/personagem/beatriz-babilonia.html>

¹⁸ Segundo Helena Gastal, figurinista da trama.

A advogada Inês, vivida por Adriana Esteves, é uma “uma mulher cobiçosa e ressentida¹⁹”, que vive tentando imitar Beatriz, sua amiga de infância. Obcecada, faz de tudo para se aproximar da rival, o que acaba em um jogo de rivalidade e chantagem entre as duas.

O figurino de Inês já passou por 3 momentos, que acompanham a ascensão de classe da personagem na novela. No início da trama, ela surge com cabelos longos e sem corte definido, roupas básicas e sem estampas e com cores escuras, que vão do preto ao cinza, refletindo sua frustração com a vida que leva²⁰. Em Dubai, passados 10 anos, aparece com visual renovado, cabelos em um corte *chanel* e figurino mais clássico, mantendo as cores neutras e cortes retos. A grande transformação acontece quando a personagem se alia ao ex-marido de Beatriz e passa a ocupar um cargo de confiança dentro da empresa dele. Os cabelos ganham um corte ainda mais curto e um loiro bem mais claro. Seu figurino passa a ser composto por um *mix* de estampas e cores mais vivas, uso de decotes e acessórios clássicos.

Figura 5: Figurino de Inês (<http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/index.html>).



DESFECHOS POSSÍVEIS

De acordo com Junqueira (2009), “ desde a década de 1980 há um aumento dos tipos femininos nas telenovelas, gerando mais possibilidades de identificação entre as telespectadoras”. Segundo Silva (2011, p. 72), o modelo de representação do feminino nas telenovelas vêm acompanhando, em partes, as conquistas das mulheres acerca de temas como o divórcio, a entrada da mulher no mercado de trabalho e uma certa liberdade sexual. Contudo, a autora destaca que essas questões foram, em grande medida, superadas apenas pelas mulheres de classe média e alta.

¹⁹ <http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/personagem/ines-adriana-esteves.html#perfil>

²⁰ Segundo Helena Gastal, figurinista da trama.

Diante do que foi exposto até o momento, concluímos que, apesar das representações femininas que estão presentes em Babilônia fugirem, em alguma instância, de padrões estereotipados, o figurino que compõe a identidade corporal das personagens analisadas acaba fazendo referência a sub-representações com relação às classes.

Um exemplo disso, é a personagem Regina, que, apesar de ser uma mulher de classe popular com uma postura que enfrenta o racismo e o machismo, segue um padrão de figurino que valoriza o corpo das mulheres destituídas. O caso de Paula também serve para pensarmos as relações distintivas através dos usos sociais do corpo. Apesar de ser oriunda da classe popular, o uso de roupas que não “marcam” o corpo só se justifica por seu trabalho de advogada. O ponto positivo e inovador de representar uma mulher negra bem sucedida pelo trabalho, que desmistifica a representação da empregada, “sexualizada” ou “mãe solteira” da favela, esbarra no fato de que Paula acaba “mudando” seu *habitus* e seu estilo de vida quando ascende socialmente. Essa recusa da personagem pelo antigo *habitus* reforça o sentido preferencial da mídia que insiste em manter as mulheres pobres e negras como “submissas”. Em sua relação com Valeska, outra mulher negra moradora do morro, Paula, em uma cena que foi ao ar em abril deste ano, justifica o uso de roupas “elegantes” pelo esforço de seu trabalho, tentando, assim, rebaixar Valeska ao posto de “periquete”.

Por sua vez, a personagem Beatriz, vilã de classe alta, apesar de trazer uma representação feminina com um comportamento sexual sem pudores, acaba reforçando o uso de um figurino com cortes, cores e modelagens clássicas e comuns à mulheres ricas. Outra personagem de destaque, Inês, reforça o processo distintivo pelo figurino. Seu visual sofre duas grandes transformações ao longo da trama, diretamente relacionadas à sua ascensão de classe e lugar de poder.

Por fim, nossas análises reiteram a existência de diversas e contraditórias formas de se retratar as mulheres nas telenovelas. Entretanto, principalmente através do figurino e caracterização das personagens, algumas dessas representações são culturalmente mais legitimadas do que outras. Dessa maneira, percebe-se um movimento da mídia na intenção de manter uma identidade esterotipada quanto à relação de classe e gênero.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **Gostos de classe e estilos de vida**. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo, Ática, 1983, p.82-121.
- _____. **A distinção: crítica social do julgamento**. 2.ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2008.
- COSTA, Jurandir Freire. **O vestígio e a aura. Corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004
- FRANÇA, Vera Regina Veiga. Representações, mediações e práticas comunicativas. In: PEREIRA, Miguel; GOMES, Renato Cordeiro; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **Comunicação, representação e práticas sociais**. RJ: Ed. PUC-Rio; Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2004.
- GOLDENBERG, Mirian e Ramos, Marcelo Silva. **A civilização das formas: o corpo como valor**. In: Nu & Vestido. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- HALL, S **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- JUNQUEIRA, Lília. **Desigualdades Sociais e Telenovelas: relações ocultas entre ficção e reconhecimento**. São Paulo: Annablumme, 2009.
- JODELET, Denise. (Org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- LEAL, Ondina Fachel. **A leitura social da novela das oito**. Petrópolis, Vozes, 1986.
- LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papius, 2003.
- LEITE, Adriana; GUERRA, Lisete. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. “Brasil – Panoramas ficcionais diante do novo, em busca do novo” in Maria Immacolata Vassalo de Lopes e Lorenzo Vilches (orgs.), **Mercados globais, histórias nacionais**, Rio de Janeiro: Globo, pp. 83 -120, 2009.
- MEMÓRIA GLOBO. **Guia Ilustrado TV Globo: novelas e minisséries**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- MACIEL, E. J. C. ; MIRANDA, A. P. C. de . DNA da Imagem de Moda. In: V Colóquio Nacional de Moda, 2009, Recife. Anais do V Colóquio Nacional de Moda, 2009.
- MATTOS, Patrícia. A mulher moderna numa sociedade desigual. In: SOUZA, Jessé (Org.). A invisibilidade da desigualdade brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- SILVA, Renata Córdova da. **Feminino velado: a recepção da telenovela por mães e filhas das classes populares**. Dissertação. (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. Santa Maria, 2011.
- SIMMEL, George. **Filosofia da moda e outros escritos**. Tradução de Artur Morão. Lisboa, 2008.